



ENVELHECIMENTO: PROJETO DE VIDA E TRABALHO

Kátia Karolina Rodrigues Rocha; Maria de Fátima Fernandes Martins Catão

Universidade Federal da Paraíba

kkarol.ina@hotmail.com; fathimacatao@uol.com.br

RESUMO

O aumento da longevidade nas últimas décadas e a questão do padecimento psicossocial vivenciados pela pessoa idosa têm modificado os perfis sócio-demográficos dos países, provocando a urgência de estudos sobre o fenômeno. Neste direcionamento esta pesquisa visa refletir sobre envelhecimento, projeto de vida e trabalho sob a ótica dos sujeitos que vivenciam esta realidade. Foram realizadas 31 escutas psicossociais com aplicação de entrevistas semiestruturadas e questionário sociodemográfico com 21 participantes, faixa etária 56 à 89 anos, sexo feminino em atendimento nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos no município de João Pessoa. Utilizou-se análise de conteúdo temática orientada pelo referencial da Psicologia Sócio-Histórica, com foco no estudo da emoção e consciência do vivido e possibilidades de expansão humana. Foi capturado um eixo temático denominado envelhecimento - visão de si, projeto de vida e trabalho e cinco subeixos temáticos: envelhecimento e visão negativa de si; envelhecimento e visão positiva/negativa de si; dificuldade em elaborar projeto de vida futuro; trabalho/atividade e constituição do sujeito; visão de envelhecimento e de aposentadoria e expansão/redução do sujeito. Verifica-se por um lado que os idosos não se percebem como sujeitos ativos na construção do protagonismo de sua história de vida e por outro observam possibilidades/ impossibilidades de reflexões e ações norteadoras de projetos futuros que possam direcionar para o sentido ativo de cada sujeito. O estudo propicia uma reflexão crítica dos participantes sobre ter ou não ter um projeto de vida e trabalho e a questão do padecimento/expansão humana em contexto de envelhecimento.

Palavras-chave: envelhecimento, projeto de vida, trabalho, exclusão social

ABSTRACT

This study aims to reflect about ageing, project of life and work from the perspective of the individuals who experience this phenomenon. It was accomplished psychosocial tapping with the use of semistructured interviews and sociodemographic questionnaire with 31 women, between 56 and 89 years old, in treatment at Services of Acquaintanceship and Bond Strengthening for Elderly (SCFVI), from the city of João Pessoa. It was used a content analysis, supervised by the referential of the Social-Historical Psychology, focused on the study of the emotion and awareness of the lived and possibilities of human expansion. It was captured a thematic axis called ageing - view of self, life project and work, and five thematic sub axes: ageing and negative view of self; ageing and positive/negative view of self; difficulties in elaborating a future life project; work/activity and formation of the subject; vision of ageing and retirement and expansion/reduction of individual. It is verified, by one hand, that elders do not realised themselves as active individuals in the construction of the main

role of their life story. On the other hand, it was possible to observe possibilities/impossibilities of reflections and guiding actions of projects that are capable of adding the active sense of each individual. The study provides a critical thought of the participants about having or not a project of life and work and the issue of ailment/human expansion in the context of ageing.

Key words: ageing, project of life, work, social exclusion

INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade nas últimas décadas e a questão do padecimento psicossocial vivenciados pela pessoa idosa têm modificado os perfis sócio-demográficos dos países, em especial os mais desenvolvidos, incluindo o Brasil, provocando a urgência de estudos sobre o fenômeno do envelhecimento populacional e impulsionando a ciência a se debruçar sobre ele. Neste direcionamento esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre envelhecimento, projeto de vida e trabalho sob a ótica dos idosos em atendimento em Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos - SCFVI referenciados pelo Centro de Referência e Assistência Social - CRAS da cidade de João Pessoa/Paraíba/Brasil. O estudo é de caráter descritivo analítico, com procedimento de pesquisa/ intervenção. Utiliza-se a metodologia SEOP- serviço de escuta e de orientação psicossocial: projeto de vida e trabalho, desenvolvida pelo NEIDH- Núcleo de Estudos Psicossociais da Exclusão/Inclusão e Direitos Humanos/ UFPB Universidade Federal da Paraíba. Esta pesquisa conta com o apoio do CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, projeto PIBIC

Envelhecimento: Projeto de Vida e Trabalho

O ser humano um ser em constante transformação, um ser inacabado em contínuo processo de desenvolvimento da criança ao idoso (Vigotski,1999, 2000, 2004; Catão, 2001, 2007,2011). Essa dinamicidade da vida possibilita novas formas de rever e refazer as próprias escolhas. Neste sentido, destaca-se o quão relevante deve ser a utilização desta ideia no trabalho com sujeitos idosos, que por vezes acham que não há mais o que se fazer da vida a não ser esperar a morte chegar.

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

Provocar esta reflexão pode possibilitar um melhoramento na construção do vivido, o que terá consequências diretas na qualidade de vida do sujeito. O projeto de vida é um conceito que está intimamente relacionado com o ser humano, pois este como um ser histórico e social, internaliza as ferramentas produzidas pela humanidade por meio dos sistemas simbólicos, e está em constante movimento em todas as suas fases e mudanças. Esse processo de desenvolvimento do ser humano ocorre em função de como o seu projeto de vida é construído, como chega a existir, qual sua finalidade e como é finalizado, ao mesmo tempo em que está associado aos modos culturalmente construídos de ordenar o real (Catão, 2007).

Falar sobre velhice pode não ser tarefa tão simples quanto possa parecer. O ser humano vivencia ao longo da vida, contínuos movimentos de desenvolvimento e transformações, de si e do mundo. Este acúmulo de experiências dá-se através do trabalho e de convivência social e são configuradoras no processo de envelhecimento, no que se refere a possibilidades de ressignificação da vida (Félix & Catão, 2013). Considerando a construção do projeto de vida e trabalho um fenômeno psicossócio-histórico, pode-se supor tomando por base trabalhos empíricos realizados (Catão 2001, 2007; Felix&Catão, 2013; Catão & Grisi, 2014), que este se configura como uma organização multidimensional, que emerge em dimensões articuladas entre si: dimensão sóciocognitiva, dimensão sócioafetiva e dimensão espaço-temporal, num movimento entre passado, presente e futuro, em que o horizonte é o futuro na sua relação com o passado na intenção de transformação do presente.

A construção do Projeto de Vida e trabalho não se limita apenas às condições objetivas de vida, mas é caracterizada na dialética entre a subjetividade e a objetividade, pois é através da reflexão crítica de suas vivências que os indivíduos veem possibilidade/impossibilidades de superação de uma determinada realidade no futuro. A construção do projeto de vida é uma configuração humana do ser cidadão, sujeito de sua história individual/social, uma criação analítica, crítica e articulada (Catão, 2007). São diversas as significações do trabalho como configuração do projeto de vida: enquanto atividade prazerosa de configuração de si e do cotidiano

vivido, o indivíduo se realiza como sujeito e ser social; humaniza-se, motiva-se, empenha-se. O trabalho faz o ser humano idealizar e desejar que o resultado de sua atividade manifeste-se como conhecimento concreto e em cooperação social, pois o ser humano se vê interagindo com o meio e com o outro (Clot, 2006).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa-intervenção que utiliza a metodologia SEOP (Serviço de Escuta e Orientação Psicossocial). O referido estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley, parecer número 724 513/ 2014. Participaram do estudo 31 idosos do sexo feminino, com idades entre 56 e 89 anos, em atendimento no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoa Idosa.

Procedimentos de coleta de material

Foram realizadas escutas psicossociais com aplicação de entrevistas semiestruturadas e questionários semiabertos para caracterização sociodemográfica, durante os plantões semanais de escuta e de orientação psicossocial.

Procedimentos de análise do material- análise de conteúdo manual

Optou-se pela análise de conteúdo temática (Bardin, 1978; Catão, 2001) orientada pela abordagem da Psicologia Sócio-Histórica, que enfoca a subjetividade como intersubjetividade, entendida como sistema complexo de configuração permanente das relações do todo e das partes, a fim de que a partir das narrativas dos sujeitos pudessem ser construídas novas maneiras de pensar sobre o que foi dito, e conseqüentemente, novas maneiras de ser e estar no mundo. O material foi organizado em corpus e analisado de modo a separar-se em eixos temáticos, que vislumbraram os temas da presente pesquisa. Foram consideradas as comunicações explícitas e implícitas dos sujeitos nas entrevistas, a fim de fazer uma ampla interpretação dos conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo realizado sobre envelhecimento, projeto de vida e trabalho com idosos em Centros de Fortalecimento de Vínculos, capturou-se o eixo temático Envelhecimento: Visão de Si Projeto de Vida e Trabalho e cinco subeixos temáticos: Envelhecimento e visão negativa de si; Envelhecimento e visão positiva/negativa de si; Dificuldade em elaborar projeto de vida futuro; Trabalho e constituição do sujeito; Visão de envelhecimento e de aposentadoria e expansão/redução do sujeito, como pode ser observado na tabela 1:

Tabela 1 – Distribuição do eixo e subeixos temáticos sobre o Envelhecimento, Projeto de Vida e Trabalho por idosos em Serviços de Convivência

Eixos e subeixos temáticos	(f)	%
Envelhecimento: visão de si projeto de vida e trabalho		
• Envelhecimento e visão negativa de si	91	26,3
• Envelhecimento e visão positiva/negativa de si	63	18,2
• Dificuldade em elaborar projeto de vida futuro	87	25,1
• Trabalho e constituição do sujeito	52	15,1
• Visão de envelhecimento e aposentadoria e expansão/redução do sujeito	53	15,3
Total	346	100

Envelhecimento: visão de si projeto de vida e trabalho

É possível observar neste eixo e respectivos subeixos as construções que são feitas em torno do próprio processo de envelhecimento e suas relações com a visão de si, projeto de vida e trabalho. Pode-se inferir que os significados

elaborados, configuram-se, por vezes, como uma barreira no que se refere a expansão do sujeito, colocando-se como uma visão incapacitante do que a idade provoca no indivíduo, objetivando-se em situações de exclusão e/ou dependência: “... tem muita barreira né? para o idoso, porque a gente já não faz mais quase nada sozinho, aí tá sempre dependendo dos outros” (76 anos); “quando eu trabalhava numa indústria eu tinha muitas vantagens: tinha plano de saúde, tinha cesta básica, tinha um bocado de coisa...” (56 anos); “quando a gente vai ficando velho, são três coisas que a gente vai notando: a visão vai ficando com dificuldade, depois vem a audição e depois as pernas” (76 anos).

Aposentar-se, segundo o Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, significa estar fora do sistema produtivo. Na concepção de cada um, pode significar algo bem mais amplo, como estar fora da vida, já que a sociedade atual preza tanto pela produtividade (Bruns e Abreu, 1997). Neste sentido, torna-se cada vez mais difícil ser idoso e ser lembrado, o que gera este sentimento de angústia solidão paralelo a menor valoração do presente em comparação ao passado, sendo este último sempre visto como mais vantajoso.

Neste eixo verifica-se a dificuldade capturada nas narrativas dos participantes em ter um projeto de vida que fosse relacionado a si próprio, assim como a dificuldade de ao menos ter tal propósito: “não vou mais planejar nada, eu só planejei até os 50, depois disso, a deus pertence! eu vou tá correndo atrás de que mais?” (56 anos); “não, não, não, mais não. ficar, ficar só esperando Deus chamar” (65 anos); “eu só penso em ter saúde pra poder viver mais” (76 anos); “Meu Deus, porque eu tinha que vir ao mundo e num fazer nada do que eu gostaria de fazer e de ser?” (69 anos); “ah, e eu tô tão velhinha pra pensar num projeto, minha filha, acho que já cumpri minha missão, tenho projeto mais não” (78 anos). Observa-se uma dificuldade em perceber-se como um ser ativo na construção do vivido.

Captura-se uma desarticulação do projeto de vida do próprio ser humano, como se o projeto tivesse que obrigatoriamente parar de acompanhar o sujeito em determinada fase da vida, e ficar no passado, como uma lembrança de algo que foi ou não conquistado. Sobre isto, já disse Catão (2001) que a construção do projeto

de vida direciona-se em função do sistema de valor do viver criativo ou do viver submisso, o que está diretamente relacionado às qualidades de suas inserções sociais: à forma que se relaciona com o ambiente externo e a forma que este ambiente se coloca para ele, em nível de condições oferecidas. No caso dos idosos participantes do estudo, verifica-se que estes sujeitos adotam uma referência de um submisso em função do envelhecimento .

Na narrativa “atualmente mesmo eu não tenho, um projeto de vida, uma vez já tive pra botar um negócio, pra trabalhar de novo... minha irmã queria arrumar um trabalho pra mim numa creche, mas minha filha não quer que eu trabalhe mais, porque ela disse que eu já sofri demais” (69 anos). A entrevistada aparentemente demonstra não ter mais motivação para trabalhar, no entanto não fica claro até onde essa falta de motivação seja alimentada pela expressão da filha de que sua mãe não trabalhe mais, ou se parte dela mesma?

As questões relacionadas às mudanças físicas e orgânicas também são trazidas pelas participantes. Nota-se, em suas falas, um sentimento de limitação e de perdas contínuas. Essas formas de pensar e sentir o envelhecimento limita os sujeitos no seu dia-a-dia, nas suas relações familiares, no trabalho e principalmente no que se refere à saúde, já que se sentem limitados e indispostos, levando-os a uma potência de padecimento.

Por outro lado alguns sujeitos, diante desse sentimento encontram maneiras de reorganização de si e da vida, e através da reflexão e indagação sobre o vivido, desenvolvem maneiras de se refazerem diante desses sentimentos: “Gostaria de ser mais magra, mas como na idade a gente fica um pouco assim, porque a gente quando era mais jovem o nosso físico era um e agora depois da idade tudo muda”. (72 anos). “Eu vou melhorar porque eu faço atividade física e a tendência de quem faz atividade é melhorar” (72 anos); “Mas tenho melhorado bastante, com os medicamentos que tomo e com o acompanhamento psicológico, se não fosse isso, eu não sei se estaria aqui”. (68 anos).

Desta forma ao se fazer emergir no ser humano a capacidade de refletir sobre o cotidiano, de forma a expressar os afetos e significados que constrói acerca da

vida, pode capturar-se o sujeito e seu sistema psicológico pela sua ação no mundo, e orientá-lo a desenvolver uma potência de ação na relação consigo, com o mundo e com os problemas sociais para a sua transformação” (Catão 2011, p. 463). É neste movimento e na capacidade de ser afetado, que o ser humano se produz, se faz e se potencializa, na relação com outros seres humanos e com o mundo. Nessa concepção, os afetos deixam de ser estáticos com sentido único e tornam-se processos que se configuram continuamente, segundo os nexos sustentadores do sistema psíquico e deste com a situação social e histórica, que são por sua vez mediadas pelos nexos do sistema psicológico, são pois, reveladores do implícito, do latente, do oculto, do subtexto (Sawaia, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a presença das determinações sociais e culturais na elaboração dos significados do projeto de vida e trabalho em contexto de envelhecimento e aposentadoria mediados pelos significados construídos socialmente sobre o envelhecimento e a redução dos espaços sociais. Verifica-se ainda que os idosos, não se percebem como sujeitos ativos, na construção do protagonismo de sua história de vida. Observam-se possibilidades e impossibilidades de reflexões norteadoras de projetos futuros que podem direcionar para construções de atividades que desenvolvam o sentido ativo de cada sujeito, nas quais as ações realizadas possam ser provocadoras do exercício do sentido ativo do corpo e da mente. Considera Vigotski, que “a tarefa do cientista, está relacionada a reconstituição da origem e do curso da processualidade do objeto em estudo, na temporalidade passado, presente e futuro, explicando, captando e intervindo nas suas causas, relações, significados e sentidos” (Catão, 2013, p. 36).

O presente estudo pode, através das narrativas e reflexões dos idosos, conhecer suas histórias, capturar os significados do vivido, analisar suas origens, bem como identificar seus padecimentos e felicidade. O referido estudo propiciou também conhecer o trabalho dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, configurado como política pública para o desenvolvimento físico, mental e

social do idoso, criando condições para um maior empoderamento dos sujeitos no sentido de fomentar novas formas de análise crítica do vivido, que provoque a significação de novas formas de pensar sobre o envelhecimento e o projeto de vida e a expansão da humanização em si e nos outros, na construção de sujeitos ativos e de seu projeto de vida e do projeto de vida da sociedade.

REFERÊNCIAS

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1978.

Bruns MAT, Abreu AS. O Envelhecimento: Encantos e Desencantos da Aposentadoria. *Revista da ABOP*. 1997; 5-33.

Catão MF. Projeto de vida em construção na exclusão inserção social. João Pessoa: UFPB, Ed, Universitária; 2001.

Catão MF, Grisi AFM. Life project and work as matter of exclusion/inclusion of the elderly person. *Estudos em Psicologia (Campinas)*; 2014.

Catão MF, Sawaia B. Problemas Sociais e Análise Psicológica: questões de método. *In Análise psicológica de problemas sociais concretos: proposições analíticas. Relatório de pesquisa de Pós-Doutorado, São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em psicologia Social-PUC-SP; 2007.*

Catão MF. O que pedem as pessoas da vida e o que desejam nela realizar? *In Kruttszen E, Vieira S (Orgs.), Psicologia social, clínica e saúde mental (pp. 75-94). João Pessoa: Ed. Universitária; 2007.*

Clot Y. *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis: Vozes; 2006

Felix YTM, Catão MF. Envelhecimento e Aposentadoria por Policiais Rodoviários. *Psicologia e Sociedade*. 2013; 420-429.

João-Pessoa [internet] *Programa de Atenção à Pessoa Idosa – PAPI*. [Acesso em 2014 set 03]. Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/sedes/papi/>

Sawaia BB. A emoção como locus de produção do conhecimento - Uma reflexão inspirada em Vygotsky e no seu diálogo com Espinosa. *III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural*. Campinas: Unicamp; 2000.

Sawaia BB. O sofrimento ético-político como categoria de análise da exclusão/inclusão. *In* Sawaia B (org.) *As artimanhas da exclusão análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes; 2006.

Vigotski LS. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes; 1999

Vigotski LS. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes; 2000.

Vigotski LS. *Teoria e Método em Psicologia* (3ª ed.). (C. Berliner, Trad.) São Paulo: Martins Fontes; 2004.